

## **Desenvolvimento de projetos interdisciplinares em equipa: avaliação entre pares**

A importância crescente de apoiar os alunos no desenvolvimento de competências fundamentais ao mundo do trabalho, tem conduzido as instituições de ensino superior a focarem-se em abordagens educativas que permitam a aperfeiçoamento de competências de trabalho colaborativo. A capacidade de trabalhar em equipa é essencial para os empregadores, fazendo parte das características que mais privilegiam em termos do perfil dos licenciados que procuram empregar (Baskin, Barker, e Woods, 2005). Assim, tem-se assistido a um aumento do recurso a trabalhos de grupo como estratégia pedagógica para promover uma aprendizagem mais colaborativa. A criação de equipas de trabalho dentro dos cursos permite aos alunos aplicarem o conteúdo das aulas para resolverem problemas e desenvolverem projetos em conjunto com os seus pares (Monk-Turner e Payne, 2005).

O trabalho em equipa aporta vários benefícios em termos pedagógicos. Os alunos têm a oportunidade de conhecer vários pontos de vista sobre o mesmo assunto, de desenvolver competências interpessoais, de comunicação, de gestão de tempo e de planeamento, (Johnston e Miles, 2004), de aprender de forma mais consolidada os conteúdos quando os discutem e advogam dentro das equipas, e de aumentarem a sua motivação para aprender (Postholm, 2008). Em termos das dificuldades mais comuns associadas ao trabalho em grupo, estas prendem-se com o desacordo que pode ocorrer relativamente ao conteúdo do projeto, problemas relacionados com os diferentes papéis dentro do grupo, (Postholm, 2008), assegurar uma avaliação justa dos alunos pela sua contribuição coletiva e individual (Johnston e Miles, 2004), o tempo que exige e a seleção e desenvolvimento de atividades compatíveis com o trabalho em equipa (Blatchford, Kutnick, Baines, e Galton, 2003). Para além disso, por vezes os alunos têm uma opinião negativa quanto ao trabalho em equipa, baseada em experiências passadas. O problema de *free-riding*, por exemplo, é um dos aspetos centrais responsáveis por estas perceções negativas (Brooks e Ammons, 2003).

A avaliação por pares tem sido apresentada frequentemente como uma solução para a avaliação dos alunos dentro dos grupos (Johnston e Miles, 2004). A avaliação por pares ajuda à responsabilização das contribuições individuais de cada membro recorrendo à avaliação de quem as observou em primeira mão (Brooks e Ammons, 2003). Este tipo de avaliação beneficia também os alunos no desenvolvimento de competências de apreciação objetiva e crítica dos seus pares, algo fundamental a qualquer via profissional que tomem (Magin e Helmore, 2010). O progresso dos projetos que envolvem trabalhos em equipa requer que os professores compreendam como os alunos se sentem nesse contexto e quais as suas opiniões relativamente a este tipo de atividades. Esta informação permite-lhes organizar os projetos de trabalhos em grupo de forma mais eficaz dentro dos seus cursos (Monk-Turner e Payne, 2005). A avaliação do trabalho em equipa depende do objetivo pedagógico do projeto em si, mas geralmente envolve não só a avaliação do que é produzido em grupo, como as propostas dos alunos e as apresentações que fazem, mas também uma avaliação da participação dos alunos que pode ser feita de forma externa, ou através de autoavaliação ou avaliação entre pares (Baskin, e al., 2005).

No CTeSP em Programação Web, Dispositivos e Aplicações Móveis da ESTS/IPS, em que a aprendizagem é baseada em projetos, os estudantes são desafiados a desenvolver vários projetos multidisciplinares em equipa, ao longo do curso. Cada equipa decide a sua ideia de projeto enquadrada num âmbito definido à partida, onde as diversas competências que se pretendem desenvolver em determinado período estão consideradas.

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos na avaliação do trabalho em equipa realizada por uma turma de 21 alunos no contexto do desenvolvimento de projetos. Os alunos desenvolveram, divididos em 5 grupos, dois projetos, um no primeiro trimestre e outro no segundo trimestre do curso. Sendo que em cada trimestre as equipas formadas eram compostas por elementos diferentes. No final de cada um dos projetos foi solicitado aos alunos que completassem um inquérito de avaliação sobre o funcionamento e

dinâmica de grupo durante a realização dos projetos. O questionário estava dividido em duas partes. A primeira parte requeria aos alunos uma avaliação de cada elemento da equipa em quatro categorias: participação, iniciativa, desempenho e entreajuda. Na segunda parte, os alunos responderam a questões relacionadas com a dinâmica do grupo, nomeadamente em termos de como trabalharam em grupo, da existência de elementos mais determinantes, do que aprenderam com o trabalho em grupo e das principais dificuldades sentidas. De uma forma geral, os resultados revelaram que os alunos consideram que a sua equipa trabalhou bem no cumprimento dos objetivos comuns; em todas as equipas existiram elementos que foram destacados quer pela positiva, quer pela negativa. A maioria dos alunos destacou a boa divisão do trabalho e a boa comunicação como aspetos fundamentais para o sucesso do projeto, e a distribuição de tarefas e a falta de conhecimento/bases como as dificuldades mais relevantes.

**Palavras chave:** Trabalho em equipa, Avaliação entre pares, Dinâmica de grupo, Trabalho colaborativo

### **Referências bibliográficas**

Baskin, C., Barker, M., & Woods, P. (2005). When group work leaves the classroom does group skills development also go out the window? *British Journal of Educational Technology*, 36(1), pp. 19–31. Doi: 10.1111/j.1467-8535.2005.00435.x

Blatchford, P., Kutnick, P., Baines, E., & Galton, M. (2003). Toward a social pedagogy of classroom group work. *International Journal of Educational Research*, 39(1-2), pp. 153-172. Doi:10.1016/s0883-0355(03)00078-8

Brooks, C. M., & Ammons, J. L. (2003). Free Riding in Group Projects and the Effects of Timing, Frequency, and Specificity of Criteria in Peer Assessments. *Journal of Education for Business*, 78(5), pp. 268-272. Doi:10.1080/08832320309598613

Johnston, L., & Miles, L. (2004). Assessing contributions to group assignments. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 29(6), pp. 751-768. Doi:10.1080/0260293042000227272

Magin, D., & Helmore, P. (2010). Peer and Teacher Assessments of Oral Presentation Skills: How reliable are they? *Studies in Higher Education*, 26(3), pp. 287-298. Doi:10.1080/03075070120076264

Monk-Turner, E., & Payne, B. (2005). Addressing issues in group work in the classroom. *Journal of Criminal Justice Education*, 16(1), pp. 166-179. Doi:10.1080/1051125042000333532

Postholm, M. B. (2008). Group work as a learning situation: a qualitative study in a university classroom. *Teachers and Teaching*, 14(2), pp. 143-155. Doi:10.1080/13540600801965978